



10698. Evangelho de 6ª feira - (02-12-2016) - Is 29, 17-24; Sl 26; Mt 9, 27-31 - Partindo Jesus, dois cegos o seguiram, gritando: “Tem piedade de nós, filho de Davi!” Quando Jesus entrou em casa, os cegos se aproximaram dele. Então Jesus perguntou-lhes: “Vós acreditais que eu posso fazer isso?” Eles responderam: “Sim, Senhor”. Então Jesus tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”. E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu severamente: “Tomai cuidado para que ninguém fique sabendo”. Mas eles saíram, e espalharam sua fama por toda aquela região.

**Recadinho:** Jesus não tinha pressa em que a fama de seus milagres se espalhasse. Queria, isso sim, que os curados se fortalecessem na fé e, depois, se tornassem discípulos missionários. Caminhemos com Ele!

10699. Igreja Católica: de opositora de Fidel a companheira de viagem de Raúl para a Eternidade! - Após enfrentar Fidel Castro por décadas, a Igreja Católica conseguiu se estabelecer em Cuba como interlocutora do governo de Raúl Castro, mediadora na libertação de presos políticos e voz crítica das mudanças! Milagres acontecem!

Deixando para trás períodos de duro enfrentamento na década de 1960 ou de difícil coexistência dos anos 1970 até o começo dos 1990, a Igreja começou a ampliar seu espaço com a visita do papa João Paulo II em 1998 até sentar-se à mesa de negociações com Raúl em 2010.

Esse novo papel se consolidou em 2012 com a visita do papa Bento XVI e com a visita em 2015 do papa Francisco, artífice do degelo entre Washington e Havana.

Para saudar as visitas papais de 2012 e 2015, Raúl Castro indultou aproximadamente 6.500 presos, quase 3.000 para Bento XVI e 3.522 para Francisco, o maior número desde a revolução de 1959, 10 vezes mais do que libertou Fidel um mês depois da visita de João Paulo II.

10700. Cardeal Jaime Ortega dialogou com Raúl Castro - O cardeal Jaime Ortega, líder da Igreja em Cuba há três décadas, abriu em 19 de maio de 2010 um inédito diálogo com Raúl Castro em um momento em que o governo comunista era alvo de críticas internacionais pelos choques com a oposição. O diálogo aconteceu como resultado da libertação de vários presos políticos, entre eles 52 opositores do grupo dos 75 condenados em 2003, e o fim da perseguição contra suas esposas. Tratava-se de "despolarizar uma situação que saía perigosamente do controle, em meio a uma escalada de funestas consequências para todos os envolvidos: opositores, autoridades e sociedade", disse o acadêmico Armando Chaguaceda, da Universidade de Havana.

10701. Igreja Católica facilitadora da reconciliação entre os cubanos - Raúl escolheu "a maior instituição independente" na ilha, segundo Yolanda Prieto, professora universitária em Nova Jersey (Estados Unidos). Além disso, trata-se de um organismo "com credibilidade" fora e dentro de Cuba, segundo Lenier González, ex-integrante de uma revista católica e atual editor da plataforma independente “Cuba Posible”. Depois que seu irmão Fidel passou o comando da ilha em 2006 ao ficar doente, Raúl tentou garantir "a unidade da nação". A Igreja se identificou muito como facilitadora da reconciliação entre os cubanos. Nos anos 1960, a Igreja demonizou o comunismo e Fidel Castro expulsou mais de uma centena de sacerdotes e nacionalizou algumas de suas propriedades, mas agora o governo e a hierarquia católica caminham no sentido do apoio mútuo, não isentos das críticas de dissidentes.

10702. Com a Virgem da Caridade - A Igreja apoiou as reformas econômicas de Raúl e pediu aos fiéis que fizessem o mesmo, enquanto o governo aumentou o espaço pastoral e contribuiu para a abertura do primeiro seminário na ilha em meio século e com um ativo centro cultural católico. O governo também autorizou a peregrinação durante um ano e meio da imagem da Nossa Senhora da Caridade por toda a ilha, que em quase 30.000 quilômetros percorridos foi venerada por cerca de cinco milhões de cubanos. A missa campal final em Havana teve a participação de vários dirigentes do governo. Tudo isso foi para "garantir a liberdade religiosa", segundo o cardeal, assim como uma missão de atrair fiéis em um país cujo Estado foi "ateu" da década de 1960 ao início da década de 1990. Em setembro de 2015, milhares de cubanos saíram às ruas para dar as boas-vindas ao Papa Francisco.